

## Feitos

FEITOS, orago Santiago, era uma vigararia da apresentação do convento dos Loios de Lamego.

O Dr. Pedro Tavares, vigário *in solidum* da freguesia de Santiago dos Feitos, fez renúncia da sua igreja a favor dos Loios do convento de Santa Cruz de Lamego, ao qual o Papa Pio IV em 1567 anexou *in perpetum*, sendo padroado deste convento até 1834 (1).

Esta freguesia era primitivamente conhecida pelo nome de Santiago de *Echate*, cujo nome ainda hoje se liga a um lugar da freguesia de Vila Cova, que abrangia o da Seara, onde esteve a antiga matriz de Echate (2).

Com a mudança da igreja daquele lugar para o sítio onde está, tomou a freguesia o nome dos Feitos, talvez por nele haver muitos fetos, plantas a que o povo chama feitos, se não de algum feito, façanha, que aqui se desse.

Nas Inquirições de D. Afonso II de 1220 vem esta freguesia com a designação = « De Sancto Jacobo de Eixati », de Terra de Nevia.

(1) *Fr. Francisco de St.<sup>a</sup> Maria — Ceo Aberto na Terra, capítulo XIV, pág. 415.*

(2) *Bento Antas da Cruz — Ensaios para os Anais do Município de Barcelos, Parte primeira, edição de 1932, pág. 14.*

Nelas se diz que o rei não tem aqui reguengo algum e que «vadunt ad castellum. Et in cauto in quodam loco dant eciam Regi 2 morabitos de renda».

Que o rei não é padroeiro e que esta igreja tem sesmarias, Bouro, 2 casais, e Palme, 4 casais.

Nas Inquirições de D. Afonso III de 1258 se diz: «*In Judicato de Nevia. Item, in parochia Sancti Jacobi de Exatofrio*» que o rei não é padroeiro e que vão ao castelo.

A freguesia dos Feitos esteve anexa à de Palme 60 anos, adquirindo a sua independência só em 1905.

O visitador desta freguesia em 1666 diz que a igreja estava em sítio deserto, passando um ribeiro entre ela e o seu lugar principal, tornando-se difícil a assistência religiosa, principalmente na ocasião das grandes cheias, e que o vigário deixara de habitar a Residência por insuficiente, e por isso ordenava que a igreja fosse construída no povoado.

Em 1670 ainda estava no lugar da Seara, mas em 1676 já era benzido o novo templo pelo arcebispo de Braga, D. Veríssimo de Lencastre, sendo então vigário dos Feitos o P.<sup>e</sup> João de Faria.

As obras, porém, só terminaram em 1689.

Da igreja velha não existem vestígios, aparecendo da antiga residência apenas alguns restos de paredes.

A actual matriz está no lugar da Igreja, dominando-o; cercada de um diminuto adro para o qual se sobe por um pequeno escadório, com duas portas de serventia, fechada a da frente com umas cancelas de ferro, é edifício pequeno, baixo e de humilde aparência.

Por cima da sua porta principal abre-se uma janela rectangular que veio substituir, segundo nos informam, um óculo ou rosácea que ali existia.

Ao lado direito da fachada ergue-se um pequeno torreão para dois sinos e ao lado esquerdo da porta sobressai uma pedra com a data da conclusão das obras —1689.

Dentro, a capela-mor é forrada a madeira pintada, sendo a tribuna do seu altar muito simples, sem talha.

O corpo da igreja é também forrado a madeira pintada, tendo dois altares laterais de talha muito simples.

Do lado do evangelho existe a *Capela da Senhora dos Milagres*, forrada a estuque, com altar simples e moderno, e a seguir vê-se pendurado na parede um pequeno oratório.

Coro, púlpito e baptistério são muito simples.

A pia baptismal é antiga; em granito da região, veio da igreja velha, mas foi mandada *alisar*.

Ao lado esquerdo da capela-mor ergue-se a sacristia, pequenina, proporcional ao resto do edifício.

Vimos ali uma cruz processional muito antiga, em cobre e de valor arqueológico.

Ao fundo do adro, com entrada por este, foi construído o *Cemitério Paroquial*, ainda sem gradil nem portão, no qual se começaram a fazer os enterramentos em 1930.

A meio da calçada que vai da estrada n.º 4 até à igreja está o *Cruzeiro Paroquial*, simples e modesto, tendo na base a inscrição: FOI R. F. EM 1918.

Este cruzeiro foi mudado nesse ano de um pequeno largo junto à estrada velha mais para baixo, para o sítio onde está.

Não existe capela alguma nesta freguesia; houve a *Capela de São Mamede*, na encosta do monte do mesmo nome, mas derruiu, existindo hoje apenas restos das paredes. Há duas *Alminhas*: as do Rio e as da Estrada, que ambas estavam à margem da antiga estrada, sendo as últimas mudadas para junto da estrada n.º 4.

Esta freguesia, situada em terreno acidentado, estende-se por uma fértil planície em elevada altitude entre a Serra, ao norte e o monte de São Mamede, ao sul, donde se avista o mar numa grande extensão.

É fertilizada pelo ribeiro de São Gonçalo que tem por afluente o regato da Cruz e ambos unidos vão desaguar ao Cávado na freguesia de Perelhal.

Este ribeiro é alimentado ainda pela nascente dos Três Amieiros, que afluí à superfície da terra na agra de Tantos Mil.

Existem nesta freguesia as fontes públicas de Nabais e do Rio.

É servida pela Estrada Nacional n.º 4 de Famalicão a Viana do Castelo.

Passava nesta freguesia a antiga estrada do Porto a Santiago de Compostela.

Parece que além da Portela do Ladrão essa estrada se bifurcava em dois ramais: um por junto da Fonte dos Mortos e outro pela Igreja Paroquial actual, juntando-se adiante outra vez.

Pela antiga Estrada Real passou nesta freguesia, segundo a tradição, a rainha D. Mafalda, a rainha Santa Isabel, indo em piedosa romagem a Santiago de Galiza, el-rei D. Manuel I em 1505, a rainha D. Maria II e seu marido D. Fernando, o príncipe real D. Pedro e o infante D. Luís, indo para Viana em Maio de 1852, e no seu regresso a Barcelos.

A freguesia dos Feitos confronta pelo norte com a de Fragoso e a de Palme, pelo nascente com a de Santa Leocádia do Tamel e a de Vilar do Monte, pelo sul com a de Vila Cova, e pelo poente com esta de Vila Cova e a dita de Palme.

Em 16 de Dezembro de 1763 foi feito o tombo da demarcação da freguesia dos Feitos.

A sua população no século XVII era de 40 vizinhos; no século XVIII era de 25 fogos; no século XIX era de 142 habitantes e actualmente é de 185 habitantes, sendo 70 varões e 115 fêmeas, sabendo ler 31 homens e 11 mulheres, havendo 143 analfabetos.

Esta freguesia não vem no Censo da População de 1527.

A sua população actual está distribuída pelos seguintes lugares habitados: Peitada, Eiras, Rio, Sião e Nabais.

As suas casas mais importantes são: a da Eira de Baixo, a do Carolo, a da Cachada e a da Poça.

Tem Escola Oficial mista com um lugar, que funciona em edifício próprio. Na padieira da porta de entrada lê-se a seguinte inscrição: «C. M. B. 1930-1931».

Tem Caixa do Correio, mas não tem estabelecimento algum comercial.

Quem vem de Barcelos para esta freguesia, pela estrada, passa por uma garganta entre o monte de S. Mamede e os outros que se elevam a nascente deste a que o povo chama *Portela* ou *Penedo do Ladrão*.

Disfruta-se daqui um dos mais belos panoramas: todo o vale do Cávado desde Braga até ao monte de S. Félix, Póvoa de Varzim e foz daquele rio, além de parte do concelho de Famalicão.

O nome dado a esta portela não é moderno: já em 1763, quando da demarcação dos limites da freguesia dos Feitos, há referência à *Portela do Ladrão*.

Existe neste sítio, do lado esquerdo da estrada, um penedo que tem na parte superior uma cavidade em que cabe à vontade um homem deitado: é o *Penedo do Ladrão*.

Dizem que era dali que o ladrão (não houve apenas um, mas uma dinastia que durou séculos) espreitava os viandantes, e mais tarde as *diligências*, à frente dos quais saía de arcabuz em punho para roubar.

Conta a lenda, e a lenda é a história romantizada, que o bandido, não sabemos qual o da dinastia, foi morto por uma mulher.

Ia ela de cesto à cabeça com o jantar para o seu homem quando, ao passar na Portela, lhe saiu o malfeitor.

Tartamudeou que não levava objectos de valor; a única coisa que lhe podia dar era de beber e, poisando no chão o cesto, ofereceu-lhe uma cabaça cheia de bom *vinho verde*, pois naquela época ainda não havia do *americano*.

Enquanto o bandido punha à boca a cabaça, ela, armada de uma faca, cortou-lhe rapidamente a gorja e... foi de uma vez um ladrão.

Hoje, neste sítio e em todos os outros de nomeada antiga, já não há ladrões; desceram aos vales e ao povoado. «Tudo vai passando, até a poesia dos bandidos», como diz José Augusto Vieira em «O Minho Pitoresco».

Na descida da estrada, ao entrar na veiga que se estende a poente, existe a *Fonte dos Mortos* e a seguir o sítio de *Tantos Mil*.

É tradição nesta freguesia que em tempos remotos se dera aqui uma grande batalha.

Bento Antas da Cruz, em artigos publicados em «O Barcelense», localiza aqui o recontro entre o Conde de Ceia D. Henrique Manuel de Vilhena, por parte dos portugueses, e o Adiantado de Galiza D. Pedro Rodrigues Sarmiento.

O aprisionamento de Nuno Gonçalves, Alcaide do Castelo de Faria, que ia em socorro do Conde de Ceia, devia dar-se pois neste lugar ou perto dele, talvez antes da Portela do Ladrão.

As tropas francesas em 1809 passaram nesta freguesia de regresso de Ponte do Lima ao Porto.

Acamparam aqui, não se dando porém qualquer resistência por parte dos portugueses.

O povo, abandonando as casas, fugiu para os montes vizinhos e os invasores limitaram-se a *fazer mão baixa* no que encontraram nas casas.

Morreram alguns soldados doentes e estropiados, sendo enterrados em vários sítios que o povo ainda hoje aponta.

Em Setembro de 1903 efectuaram-se nesta freguesia, na de Palme e na de Fragoso, as manobras militares a que assistiram o rei D. Carlos e o infante D. Afonso, sendo ministro da guerra nessa ocasião Pimentel Pinto.

No alto do monte de São Mamede, antigo monte de Echate, há vestígios de muralha e na Ferração há também vestígios de habitações de povos primitivos: aparecem ali alicerces de casas, muitos tijolos, etc.

Informam-nos que há poucos anos existia ali um *dólmen*, que foi destruído.

Nos Cotos do Carvalhinho, perto da Ferração, vêem--se penedos com covas redondas, feitas pela mão do homem.